



11609. Evangelho de sábado (22-07-2017) - Sta. Maria Madalena - Ct 3, 1-4a (ou 2Cor 5, 14-17); Sl 62: Jo 20, 1-2.11-18 - No primeiro dia da semana, de madrugada, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi até o túmulo e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. Ela correu e foi procurar Simão Pedro e o outro discípulo, aquele que Jesus amava. E disse-lhes: “Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o puseram!” Maria estava chorando perto do túmulo, do lado de fora. Enquanto chorava, inclinou-se para o túmulo e viu dois anjos vestidos de branco, sentados, um à cabeceira, outro aos pés do lugar onde tinha estado o corpo de Jesus. Eles lhe perguntaram: “Mulher, por que estás chorando?” Respondeu-lhes: “Porque levaram meu Senhor, e não sei onde o puseram...” Dizendo isto, voltou-se para trás e viu Jesus de pé, mas não sabia que era ele. Disse-lhe Jesus: “Mulher, por que estás chorando? A quem procuras?” Pensando que fosse o jardineiro, ela lhe disse: “Senhor, se foste tu que o levaste, dize-me onde o puseste, para que eu vá buscá-lo”. Disse-lhe Jesus: “Maria!” Ela, voltando-se, disse-lhe em hebraico: “Rabbuni!”, que significa “Mestre”. Disse-lhe Jesus: “Não me segures, pois ainda não subi para o Pai. Mas vai procurar meus irmãos e dize-lhes: ‘Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus’”. Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: “Vi o Senhor”, e contou o que ele disse”.

Recadinho: - Você pode dizer sinceramente que Jesus é tudo em sua vida? Em todos os seus atos você procura sempre agradar a Cristo? - Você está consciente de que Cristo o ama muito, sem considerar as faltas de amor que você cometeu no passado? - Você se considera um verdadeiro apóstolo de Cristo? - Você está preocupado em ser um enviado de Cristo a seus irmãos? - Cite um exemplo de apostolado que você realizou recentemente.

11610. Negra, baixa renda e da rede pública entra em 1º lugar em Medicina da USP - “A casa grande surta quando a senzala vira médica!” Essa foi a frase escolhida por Bruna Sena, jovem paulista de 17 anos, para dar a grande notícia: ela é a primeira colocada no vestibular de Medicina da USP de Ribeirão Preto (SP), o mais concorridos do país, com 75,58 candidatos por vaga neste ano de 2017.

Em 2016, de todos os calouros matriculados na USP, 57,7% eram homens, 76,4% eram brancos e 63,3% tinham feito todo o ensino médio em uma escola particular. Nos três casos, Bruna Sena representa a minoria.

Criada apenas pela mãe, uma operadora de caixa de supermercados que recebe menos de dois salários mínimos por mês, Bruna estudou a vida inteira em escola pública e sempre foi ótima aluna. Nunca tirando uma nota abaixo de 9. E tudo isso feito com esforço dobrado, segundo a própria mãe, Dinália Sena, explicando que a luta começou no momento do parto de Bruna, que nasceu prematura de 7 meses e teve de ficar 28 dias internada.

“Não tenho nenhum luxo, não faço minhas unhas, não arrumo meu cabelo. Tudo é para a educação dela”, conta a mãe!

Sem nenhum luxo e direcionando grande parte da renda para a educação da filha, a mãe teme agora que ela sofra com o racismo que, infelizmente, ainda circula nos corredores das universidades brasileiras.

A adolescente, que é engajada em diversas causas como o empoderamento feminino, a liberdade de gênero e o movimento negro, conta que o desejo de cursar Medicina veio somente no último ano, por influência dos professores do cursinho popular que fez, comandado pelos próprios alunos da USP-Ribeirão Preto.

Bruna diz que a família não poderia estar mais orgulhosa. Afinal de contas, ela é a primeira pessoa da família no ensino superior. “Não achei nem que fosse passar da primeira fase, juro! Minha mãe, coitada, não acreditou! Sou a primeira da família a fazer faculdade e não sei se vão fazer alguma comemoração aqui em casa, mas espero que sim”, explica aos risos. “Minha mãe ralou muito para que eu tivesse esse resultado e preciso honrar isso. Sou grata também à minha escola, ao cursinho. Do meu pai, nunca entendi o desprezo, me incomoda um pouco. Mas agora é hora de comemorar e ser feliz”, diz Bruna Sena. (Texto enviado por Leitor de “Vivências”).